ΟΙΚΟΥΜΕΝΙΚΟΝ ΠΑΤΡΙΑΡΧΕΙΟΝ
Ἱερὰ Μητρόπολις Μπουένος Ἄϊρες καὶ Νοτίου Ἀμερικῆς
Lerma 260. C1414AZF CABA. Tel. +54 11 45085402-4. www. ortodoxia.com.ar

Prot. No. 58-2021

+IOSIF
pela misericórdia e indulgência de Deus
Metropolitano de Buenos Aires
Primaz e Exarca da América do Sul
a toda a plenitude da jurisdição do Patriarcado Ecumênico
na América do Sul,
Graça, Misericórdia e Condescendência do «Menino Novo»
nascido em Belém

Queridas amigas e amigos no Senhor,

Disse, quiçá o maior de todos os teólogos de nossa Tradição, Gregório de Nazianzo, referindo-se à encarnação e natividade da Verbo:

«O que é, nasce; se faz criado quem não o é; o infinito se faz extenso graças à alma racional que se faz mediadora entre a divindade e a gravidade da carne. O que enriquece, mendiga. Ele se empobrece tomando minha carne para que eu possa ser enriquecido por sua natureza divina. Esvazia-se quem está repleto de todas as coisas, pois, verdadeiramente, por um breve tempo, ele esvaziou-se de sua glória para que eu pudesse compartilhar de sua plenitude. Que mistério é esse que me cerca? Eu participei da imagem de Deus e não a guardei. Ele participou da minha carne para salvar a imagem e fazer imortal a carne. Ele participa de uma segunda união com o homem, mais extraordinária do que a primeira, porquanto, Ele me fez então participar de uma natureza melhor e agora é Ele quem toma parte de uma natureza inferior. Isto é muito mais divino do que o primeiro. Isso, para aqueles que são sensatos, é muito mais sublime.[1]

Haveria pouco para acrescentar e interpretar sobre este inspirado fragmento de sua homilia. Ele mesmo *se pergunta: Que mistério é esse que me cerca?* Nós humildemente confessamos: *mistério de amor insondável; mistério erótico de ternura infinita; ágape abismal que resume toda a humanidade - e com ela toda a criação - na Pessoa do* ***«Amante-Cristo»*** *que não apenas se mostra próximo, misericordioso e auxílio, mas que se torna um de nós, torna-se o* ***«alter ego absoluto»*** *de cada varão, de cada mulher, de cada menina e menino vindos a esta dimensão para que, nesta unidade transcendental possa alcançar a tão ansiada* ***«unidade»*** *amorosa entre o Incriado e o Criado.*

[1] GREGÓRIO NAZIANZENO, *Homilias na Natividade,* Homilia 38, 13, Editorial Ciudad Nueva, Madrid 1992, p. 59-60.

E seguramente isso é possível. Porque a *omnipotência de Deus é seu próprio amor.* Deus nasce, se faz homem para que o homem possa resolver, de uma vez por todas, a sua existência problemática que o circunscrevia nos domínios do pecado e da morte. Nascido Deus, nasce a ***«possibilidade»*** perdida no Paraíso por Adão. Nasce u*ma nova era:* o **Reino.** Aquele que é eterno, porque não se restringe ao fracasso da negação, isolamento e soberba do antigo homem, mas que se estende na infinitude do único *móvel* de Deus que é seu amor indescritível – por isso misterioso - em relação ao seu amado.

A Natividade é uma festa que deve nos unir, não apenas em um momento de exultação emocional e passageira**,** mas também para nos impulsionar a ***apreender*** essa natureza que o Verbo nos brinda; para, por fim, assimilá-la, isto é, assemelharmo-nos ao único e legítimo *«alter ego»* de cada um de nós. Como? Tomando força e inspiração daquele impulso primordial, do esvaziamento, da entrega total, da abertura sem limites, para assim encontrar nosso lugar naquela natureza recriada e aperfeiçoada do ***«Cristo Amante»:*** em outras palavras, animando-nos a amar sem concessões; sem limites; sem interesses; sem obstáculos; sem cerimônias; sem pensar no que dirão os que ainda nos julgam e continuam soçobrados no mais denso da natureza caída.

Meus diletos sacerdotes, colaboradores e todos os fiéis,

Seja esta Natividade uma oportunidade de regeneração pessoal. Que não passe despercebida em nossa alma. Que seja um momento para ganhar impulso e afastar da ilusão de nossa mente egóica que teme, que se auto protege, que especula, que nos limita, que nos aliena do nosso destino primigênio que é a superação, a transcendência de toda a negatividade criada por nós mesmos.

Seja esta Natividade uma ocasião para empreender um novo caminho em plena liberdade de Espírito. Para encontrar a direção já marcada na profundidade de nossa consciência. Para que possamos compreender e apreender que cada obstáculo é uma oportunidade; que cada queda é uma desculpa para que o próprio Deus se revele. **Para dar e dar-nos.** *Para nos entregar sem limites sabendo que nada podemos perder, mas que já ganhamos tudo.*

Seja esta Natividade *«o tempo oportuno»* - καιρός εὐπρόσδεκτος - para a libertação; para esquecer o que não agrega e comemorar o que nos faz o que verdadeiramente somos: ***deuses em potência!*** Para encarar a vida de outra perspectiva: aquela de Deus; a que sempre dá alternativas e oportunidades, em toda parte e sem limites; aquela que sempre nos impulsiona para frente e para o alto.

Tudo isto parece uma retórica hiperotimista. Mas não o é. É a realidade que devemos perceber e viver. É complicado para nós? Não importa. A Graça nos sucede, aquela força Fontal que nos estimula a extrair força e recursos de nossas próprias doenças e fraquezas. Aquela que também nos precede e nos prepara para que, caídos, nunca deixemos de ser elevados e aperfeiçoados. Basta apenas que queiramos; que nos conectemos a esta frequência e vibremos da mesma maneira

que Deus. Impossível? Sim, para aqueles que não estão dispostos a se entregar por completo e amar sem limites.

Só porque «aprouve Deus nascer; fazer-Se um de nós; pois nos amou e nos ama; apenas por isso, a impossibilidade já não existe e temos o horizonte aberto para nos realizarmos em plenitude e até mesmo além dela.

CRISTO NASCEU, GLORIFIQUEMO-LO!
DEUS VEM DO CÉU, RECEBAMO-LO!

VOSSO BISPO E AMIGO PRÓXIMO

+IOSIF de Buenos Aires
Primaz e Exarca da América do Sul